

235 *Táxis adotam sinais de luto em Aracaju*

Aracaju — Os motoristas de táxi da capital penduraram gravatas pretas nos retrovisores internos dos seus carros, em sinal de luto. O movimento no centro da cidade foi pequeno, porque a maior parte dos 300 mil habitantes permaneceu em casa, acompanhando os noticiários de rádio e televisão.

De madrugada, muitas casas noturnas fecharam suas portas tão logo os proprietários tomaram conhecimento da morte do Presidente. Celebraram-se muitas missas, na capital e no interior de Sergipe, pela alma de Tancredo Neves.

O feriado esvaziou Goiânia e não se registraram manifestações de rua. Nos edifícios, algumas bandeiras assinalavam a morte do Presidente da República. O policiamento não chegou a ser ostensivo. No Palácio das Esmeraldas, havia pouco movimento. Por volta das 10h, o Governador Iris Resende, em companhia da primeira dama e de seu secretário particular, partiu para Brasília.

O Prefeito Nion Albernaz passou quase toda a manhã em seu gabinete, acompanhando as cerimônias pela televisão. Estava emocionado: de vez em quanto saia da sala para disfarçar as lágrimas. Antes de viajar para Brasília, o Senador Mauro Borges defendeu a necessidade de os políticos e o povo cerrarem fileiras em torno do Presidente José Sarney. Lembrou Tancredo Neves, seu ex-companheiro na Câmara Federal, no Rio. As lágrimas escorriam pelo rosto.